

G

GAZETA
NOS
BAIRROSSANTA
RITAJAIR PORTÊNCIO DE SOUZA
61 ANOS. COMERCIANTE

PROBLEMAS. Força de vontade. Apesar de só ter estudado até a 4ª série, Jair Portêncio conseguiu vencer na vida com muita força de vontade. FOTO: CARLOS ALBERTO DA SILVA

“

Quero continuar no bairro. Tem gente que tem vergonha de dizer que mora aqui, pois eu tenho orgulho disso”

JAIR PORTÊNCIO
Comerciante

O NÚMERO

300
m²

Essa é a atual metragem da loja de material de construção de Jair Portêncio, que começou com 80 metros quadrados

ELE SALTOU DE COBRADOR DE ÔNIBUS A EMPRESÁRIO

O COMERCIANTE JAIR PORTÊNCIO DE SOUZA, 61 ANOS, COMEÇOU A CARREIRA COMO TROCADOR DE ÔNIBUS E, HOJE, É DONO DE UMA MERCEARIA E DE UMA LOJA DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

TATIANA PAYSAN

Como começou a sua trajetória de sucesso?

Sou de Resplendor e vim para Vitória, há 40 anos. O bairro era uma invasão. Fui um dos primeiros moradores. Logo que cheguei, o meu primeiro emprego foi de trocador de ônibus, em 1970. Depois passei a vender verduras num ponto alugado de cerca de 50 metros quadrados. Após qua-

tro anos, consegui sair do aluguel e passei a funcionar como mercearia. Já abri com 80 metros quadrados e tinha dois funcionários. Vendia cereais, pão e leite. Abria às 5h e fechava às 23h. Depois de 20 anos, abri uma loja de material de construção também, de cerca de 80 metros quadrados. Sempre tive vontade de crescer, apesar de só ter estudado até a 4ª série na roça. Hoje, ela tem 300 metros qua-

drados e, na mercearia, contamos com oito funcionários.

Quais as dificuldades enfrentadas no início?

Quando começamos a dificuldade era de conquistar clientes porque a concorrência sempre existia, desde aquela época. Mas sempre contamos com um diferencial: tratar o cliente da melhor maneira possível e impossível.

Em algum momento, pensou em desistir?

Não porque sentia que a vontade de vencer que tinha, um dia me faria vencedor. Ter força de vontade e o pé no chão me incentivaram a ir em frente.

Qual é a receita de sucesso?

Muita fé em Deus e força de vontade de vencer. Tive uma infância sofrida na infância na roça e aprendi que não devemos desistir dos nossos sonhos, contando sempre com a união da família. Hoje, somos uma empresa familiar.

Quais são seus planos futuros?

Acho que já progredi muito, graças a Deus, mas vamos tentar sempre modernizar os serviços para acompanhar a evolução dos tempos. Uma coisa é certa: Quero continuar no bairro. Tem gente que tem vergonha de dizer que mora aqui, pois eu tenho orgulho disso.

TATIANA PAYSAN

■ tmattos@redgazeta.com.br
■ Tel: 3321-8201
■ Fax: 3321-8765
■ Horário: Das 13h às 18h